

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

ASSIGNATURA

N.º 1076

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Numero avulso 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1903

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

Algarve

Quem nunca viu o Algarve, essa alleuia da Peninsula, deve lá ir na primavera, quando a natureza desperta ruidosamente do seu lethargo invernal, coroando as amendoeiras de alvas e perfumadas flores, atapetando o solo de ensanguentadas papoulas.

A pomposa fecundidade d'estes campos de seiva dá vontade de rir em joviaes gargalhadas, bracejar doidamente em expansões pantheistas, de vida, de saúde, de alegria.

Para espiritos mais inclinados á meditação e á melancholia, é preferível um sereno outono, quadra em que o sol esmaecido põe notas de romance, tonalidades phantasticas na paisagem atacada já do morbo que em breve lhe terminará a vida semestral.

Ha quem censure a escolha d'esta epocha para viajar no Algarve.

Com effeito, já não ha a opulencia da vegetação, que é a côr local d'esta soberba região; mas ha o céu, esse céu de saphira, tão puro, tão assetinado, que nenhum outro o iguala; ha os magicos pontes de ouro e purpura com as vivas e deslumbrantes côres de Veronezo e Tintoreto; ha a placidez do mar de aluminio, mil nuances e coloridos a que não pôde furtar-se o olhar do artista.

E' necessario perder a ingrata crença, que lavra pelo paiz fóra, de que o Algarve é apenas terra de marujos palradores e sardinhas de Nantes. Ingrata, mil vezes ingrata, porque nada ha mais bello no paiz, joia mais preciosa, que esta bella terra, producta da fusão de uma esmeralda com um raio de sol; ninguem mais silencioso, bisonho e de uma melancholia contemplativa, que o algarvio propriamente dito, o de barlavento.

Sobre tudo o dos campos, é o typo completo de oriental, indolente como o lazzaroni, poeta como o napolitano, trigueiro como o mouro.

Da-lhe tabaco e a sombra d'uma figueira e ninguem lhe notará um gesto ou ouvirá uma palavra.

Vale a pena ir ao Algarve. E quem poder atravessar este Eden

de palmeiras e laranjaes, a sós com o seu homem interior, entregue apenas á arte e á historia, terá passado um bom bocado da vida. Tape os ouvidos á toada dengue do falar, aos plebeismos da conversação, á maledicencia local.

Aos zoilos aconselharei o estrangeiro.

Nada de tanto effeito como a palavra Paris n'uma conversa de pavernus.

Ao artista, ao coração que aneeie por palpitar nos restos de uma civilização ida, em paginas de Abheradamus, de muezzins e brados de Allah, o Algarve.

E tudo isto misturado aos restos do regimen feudal que lhe succedeu, a castellos roqueiros empoleirados em rochas altaneiras, a solares decrepitos, a hortas morganticas, estilhaços nostalgicos e saudosos d'essa nobreza que teve o Waterloo em 89.

Patria de fidalgos marinheiros, de rudes lobos do mar, tendo na imaginação exaltada de cada um dos seus habitantes, um aventureiro sempre, quando a scentelha da gloria o chama, a abandonar o que mais ama, o repouso, confiando a vida a fragil caravella, a expôr o peito a rijas lançadas, é vel-o embarcar pressuroso á descoberta de ignotas terras, a investir com a moirama em Diu e Mazagão, n'um hausto feroz de gloria e patriotismo.

Cada bloco dos rochedos de Sages é testemunha do heroismo dos marinheiros do Infante Henrique. A vasta bahia de Lagos parece mostrar ainda a tosca silhoeta das caravellas de Lançarote e Gil Eannes, que foram a dobrar o cabo Nam, e a costear a Guiné; parece que ainda allí resôa o echo dos brados entusiastas da élite portugueza, quando sahio d'essa bahia a sepultar-se nos areaes de Alcacer Kibir.

Lá está no velho castello a janella d'onde o Desejado viu sahir a malograda esquadra.

Echos do passado, rumores longiquos apercebidos por quem sente vibrar na alma as epopeias d'out'ora!

Faro é uma risonha cidade branca como as da Andaluzia, com os seus terraços alvos que reflectem

as irradiações ardentes do sol, e d'onde á tarde os habitantes contemplam os magestosos poentes que se esbatem sobre o azul do mar, aqui e além sulcado de velas brancas como azas de cysnes.

As paredes brancas de neve, os vidros das janellas brilhando sob este sol torrencial, dão nos a impressão de uma cidade construída de mica.

E' o Oriente. E' poder ver o Oriente sem sair do seu paiz é trazer um grande poema no bolso. A casa passo se encontra uma fonte com o corucheo mourisco, janellas de denso gradeado emoldurando rostos trigueiros de grandes olhos contemplativos, mulheres com os capotes em *bióco* arremedando o ancestral *bourous*. Pensa se n'Africa, pensa-se em Constantinopla e na Arabia, e a gente sente-se por momentos, menos desgraçado e aborrecido n'este mundo trivial de arremedos a Paris.

O littoral uma belleza, uma deliciosa tela. Na linha sinuosa da terra alternam os rochedos coroados fortes e castellos, com as praias formosissimas que ornem povoações de casaria branca. Lagos, a velha cidade reclinada pesadamente sobre a enorme bahia, com o seu velho castello, toda murados e baluartes. Olhão, esse bloco de neve atirado para a beira-mar. Portimão, cuja entrada é defendida por dois fortes castellos...

E esse grande lago dormente, esse leão de garras sedosas e acariciadoras, o mar do Algarve, vae beijando a terra preguiçosamente n'um doce vaivem no berço.

Emfim, quem fôr ao Algarve trará na retina um mixto de ouro, de branco e de verde, e no espirito a recordação d'um bello momento da existencia, como o de um sonho oriental.

J. MASCARENHAS.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escritorio: Rua do Rosario, 47
OLHÃO

bem não conhece outras commoções que as que lhe despertam as lendas e as balladas, e a musica, e a dansa.

Maria é a graciosa sylphide d'aquellas plagas, e os pescadores sorriem satisfeitos quando a vêem correr ou antes doudejar por entre o matto; é o duende tutellar d'aquella região. O seu semblante tão alvo e côrado, o seu olhar tão brilhante e tão limpo, que começa de ensaiar-se n'aquelle fascinar de que depois tanto abusou; os louros cabellos a beijar lhe em anneis o delicado pescoço; a voz insinuante, que ora toma uma intonação imperiosa, ora exprime a mais refinada garridice; tude n'ella encanta, seduz, arrebatava.

Os montanhezes, na estação formosa, deixam sempre ficar a porta de suas cabanas aberta; porque sabem que a filha de Jacques V ha de ir alguma vez pedir-lhes um bocado de pão negro, e ouvir-lhes as suas canções poeticas.

Outras vezes vê-se no lago a vogar graciosamente uma barca, de donde partem risadas estridentes, e ditos chistosos, em espirituoso tirotear: é a formosa herdeira de Escocia a divertir-se com as suas companheiras. Maria tem uma pequena côrte composta de meninas todas da sua idade e do seu nome. A rainha mãe, como mui devota que era da Virgem, quiz que todas as que acompanhassem sua filha tivessem as mesmas razões para buscar a intercessão da Mãe de Deus. Por consequencia todas se chamavam Maria; e esta côrte em miniatura era consagrada ao mesmo culto.

Muitas vezes, pois, todas as pequenas Marias mettam se n'uma barca com a sua jovenil rainha, e faziam-na vogar sobre o lago de Monteith; e as aguas esverdeadas profundas serviam de espelho aos seus rostosinhos gaiatos.

Um dia soube a joven rainha que ia partir para França. Em sua

GAZETILHA A ESTAÇÃO D'OLHÃO

Temos tudo transtornado
N'esta terra de valentes,
Por causa do decantado
Local de ferros moventes.

A tão famosa estação
Da maldita e ferrea via
Tem feito mais sensação
Que o pharol d'Alexandria.

Tem feito mais sensação
Que o proprio orgão da terra:
Combate irmão contra irmão
Como em fraticida guerra.

Todo o bairro do Levante
Parece um novo cometa
De cauda mirabolante
Para offuscar a Barreta!...

No Passeio e Compromisso,
No Gremio e outros logares
Andam todos com enguiço,
Trocando feros olhares!

E' uma guerra latente
Que promete avassalar
Toda a familia presente
Quer seja de terra ou mar!!

Já se apromptam os canudos,
Vem do Brejo a fructa peca,
E os bigodes façanhudos
Do Domingos da Fonseca;

E já andam na levada
As mais retrogradas leis,
E a philaucia impertigada
Do Antonio Vinhas Reis;

Até os astros purissimos.
Tornam com a sua luz
Os nervos irritadissimos
Do magro João Capuz;

Cessam os beijos d'amante
Que as pedras mandam, gemendo,
A' cabelleira ondante
Do trovador do Descendo;

E toda a gente pacata
Reclama um ataque duro:
Ao temivel democrata,
O Gustavo do Futuro;

Pede se tambem com fé
Que não entulhem as poças
Das velhas que dão rapé
Ao Feliciano das moças;

fronte tão meiga e tão pura punha Deus duas corôras; e prometiam-lhe, em S. Germano, um esposo da sua idade, o delphim Francisco. Com quanto a idéa de viajar, de mudar de clima, de sair d'aquelle mosteiro, que tinha sido para ella um tão triste berço, fizesse arfar-lhe o coração, nem por isso tinha menos saudades do seu formoso lago, e das verdes estevas, e dos tristes campos que alegrára com os seus folgares. Ia ver a patria de sua mãe, e dos seus tios de Guise, que lhe mandavam tão lindos presentes, e lhe escreviam tão bellas palavras; ia, arreada de gentis galas, tomar um logar eminente na côrte de S. Germano; mas era-lhe mister renunciar á liberdade. A pequena montanheza ia tornar-se uma verdadeira rainha; isto é, não poderia jámais sair, e correr á sua vontade; até o delphim Francisco, esse futuro socio de brinquedos, a atterrava. Se elle tinha de ser um dia seu marido!

Construíram-se barricadas
Com papel e tinta preta,
Pragas, réplicas, piadas,
E discursos do Fuzzeta;

Mas tudo tem o seu fim
N'este mundo ultrarisonho,
Quem não apanha um podim
Devora um modesto sonho...

Afinal passando vae,
Depois de scenas picantes,
Entre filho, mãe e pae,
Entres todos habitantes,

Esta briga marroquina,
Que eu, extatico, admiro,
Por sobre a vasta campina
Do nariz do Casimiro!

Francamente, era animado,
Era alegre e divertido
Ter o pleito repisado
Por esposa e por marido!

Choveram queixas tamanhas
E picou tanto a mostarda
Que o ministerio, ás aranhas,
Quiz enviar o Bombarda...

Um ministro porém disse,
P'ra salvar a situação,
Que dos canudos sahisse
Uma segunda estação.

E p'ra dar mais luzimento
Aos finos requebros gothicos,
Devem pôr no monumento
Alguns adornos exóticos...

Por exemplo: bem dispersos,
Destacados no frontal,
Os immorredeiros versos
Do poeta Portugal;

Para o mau cheiro ser pouco,
Na sala, ao centro, tapado,
O yelho chapéu de côco
Do Carapau Alimado;

Na sala mais opulenta
Agrega-se ao roda pé
A casaca bolorenta
Do commendador Thomé;

Na gare, em sitio visivel,
E com projecções ao fundo,
Essa cangalha impossivel:
As lunetas do Raymundo;

Para a bandeira gongorica
Que usa o guarda da linha:
A gravata prehistorica
Do Manoel Pereira Pinha;

Por isso Maria quiz dar um ultimo passeio pelo seu querido lago, e as quatro companheiras ordinarias Maria Fleming, Maria Seaton, Maria Hivington, Maria Reatoun, conduziram na á barca que a esperava.

N'este dia estava o céu carregado e triste como o coração da joven rainha. A Escocia parecia tomar lucto; o lago agitava-se como a murmurar uma queixa sentida; os pescadores, que tinham accorrido para assistir ao derradeiro passeio da sua fada, contemplavam calados as cinco Marias, sem soltar as costumadas aclamações. A rainha, sobre quem pesava toda aquella tristeza exterior, tentou rir, excitar as suas amigas, e não conseguindo distrail as quiz começar uma ballada; mas a sua voz não era agora tão pura, nem tão clara; não se atreveu a continuar, e ao primeiro estribilho calou-se; depois deitou os braços ao pescoço de Maria Fleming, que estava ao pé d'ella, e parecia mais triste, e

FOLHETIM D'O HERALDO

LENDAS HISTORICAS

O DEMONIO DO LAGO

II

O TUMULO E O BERÇO

São passados seis annos. A joven Maria tem desabrochado, qual rustica flôr, nas margens do lago de Monteith. Educada no mosteiro de Inch-Mahome, só conhece do mundo os rochedos escalvados, as estevas sylvestres e as ribas verdejantes, testemunhas dos seus passeios e dos seus folgares.

Levanta-se ao romper do dia: alegre e doudejante os seus passatemplos são as corridas pelas verdades fragosas, sementeas de penedos, que até ás vezes lhe rasgam o plaíd de setim preto, acolchetado com um broche, em que estão esculpidas as armas de Lorraine e da Escocia. O seu coração tam-

P'ra chefes do movimento
—Home:n que evite desaires!—
Aproveitem o talento
Do futuro doutor Ayres;

Porque em summa é vergonhoso
O que ali se suscitou:
Caso mais escandaloso
Que o orgão quando chegou!...

E assim terminou o Vargas
O seu jocosu discursu,
Afagando aquellas barbas
Seu derradeiro recurso.

8/2/903.

Um que tambem tem parte no orgão.

SAGACIDADE POLICIAL

Do Correo da Noite

Recortamos este apetitoso boca-
dinho que segue:

«Jogava-se loucamente em casa
de Adelino Pereira, da Povia de
Lanhoso. Sabia-o o administrador,
houve conhecimento do facto a policia
de Braga. Officios para cima,
officios para baixo, ponderadas todas
as razoes eleitoraes, ficou resolvido
que se operasse um movimento
envolvente. O administrador da
Povia de Lanhoso, seguido dos cabos
mais corajosos, vedaria a fuga
pela porta do quintal; a policia
bracarense atacaria a fortaleza
pelas janellas. Mas, este plano
de superior estrategia levou dias
a discutir, o arruido da polemica
chegou aquella pequena arcada,
que domina o jardim, e por ali os
varios grupos de cavaleiros
dormiam das hesitações. Da Povia
de Lanhoso saiu o grito estridulo
da Maria da Fonte e as auctoridades
arreceiam-se de tumultos perigosos.
Finalmente, partiram. Na estrada
poirenta, passou pelo troco
policia um carro a galope e uma
cabeça surgiu a gritar:
—Cá vou adiante, rapazes!

Era um folgasão a divertir-se.
Chegou á Povia de Lanhoso,
avisou o Adelino Pereira e ficou para
o desfecho. Faz-se lá uma pallida
idéa do que aquillo foi! O
administrador commandava:

—Paisanos pela esquerda;
policias pela direita. Ao assalto!

Desembainharam-se os sabres,
puzeram-se escadas ás janellas,
as portas cederam, o triumpho
era completo. O administrador
de bengala no ar, como Napoleão
deante das pyramides:

—Cabos de policia, do alto
d'a quella meza quarenta cartas
vos contemplam!

Mas, sobre a meza apenas dois
kilos de lombo de porco eram
repasto de cinco conivivas.

O desconsolo fez cahir os
sabres, abaixar a bengala,
correr de ridiculo os assaltantes.

Por lá, ainda riem todos.»

O Gremio Farense vae propor
á assembleia geral um emprestimo
de 6000000 réis e augmento de 50
% na quota mensal, pagando a
joia de 67000 réis.

disse-lhe:

—Olha, minha queridinha,
não me faças chorar; porque
não pensamos nós nas terras
que vamos vêr?

—Ah! respondeo Maria
Fleming, pôde lá haver terras
bonitas sem este lago?

—Pobre lago! acudiu a rainha,
bem quizera poder levar-o
commigo! E inclinando se para
fôra da borda, metteu a rosea
mãozinha na agua esverdeada,
encheu-a, e levou-a á boca.

—Tomae sentido, minha rainha,
disse uma das meninas;
não vos inclineis tanto,
que o Kelpy, o demónio
do lago, pôde agarrar-vos!

—O Kelpy! replicou Maria
Stuart, esse é um demónio bom,
que sempre se sorriu para mim,
e sempre me quiz muito!
não me ha de fazer mal!

—Se vos quer muito,
mais razoes deveis ter para vos
arreceiar-des d'elle.

—Minhas amigas, disse
então a rainha, digamos adeus
ao demónio

O 111

(Do Nemo)

O meu amigo João é um
sonhador que tem a triste
mania da honradez absoluta;
sempre anda em busca
dos perfeitos impossiveis.

Enamorado loucamente
da filha de um banqueiro
e correspondido com profunda
paixão, antes de pedir a
mão da sua gentil adorada,
fez inquisitorias investigações
pelo espaço de 6 mezes
até convencer-se que o
banqueiro e sua familia
eram pessoas generosas,
decentes, sem fraco algum.

Tres dias antes do assignalado
para o enlace veio ver-me
mostrando singular preocupação.

—Que te succede? lhe
perguntei.

—Já sabes que sonho
frequentemente, respondeu
elle, sabes tambem que os
meus sonhos tem sempre a
sua confirmação tarde ou cedo:
esta noite tive um dos mais
horriveis, encontrei-me
convertido em bola de bilhar,
seguidamente em bola de
graxa e por ultimo em bola
de loteria.

—Homem, conta-me
isso! Distrahir-me-has
um pouco.

—Não creio que te divirtam
as minhas amarguras.
Ouve attentamente:
O caso é grave:
—Todo eu sou ouvido.

—Seriam 3 horas da
madrugada, uma mão
collossal me arrancou do
leito e me suspendeu no
espaço; quiz falar: não
pudei, senti que me
dobraavam, me retorciam,
me amachucavam até
converter-me em corpo
esphérico; depois senti-me
endurecido, comprimido,
polido até ficar transformado
em bola de bilhar com o
n.º 1. Lançaram-me sobre
uma mesa, empurraram-me
com um taco, tropecei
com outra bola, dei a real
e ganhei 3 duros.

Rapidamente me transformei
em bola de graxa, servi
para lustrar 13 pares de
botas, cabi, esmigalhei-me,
tornaram a amassar-me
e achei-me em bola de
loteria dentro da
esphera com o n.º 425.
A esphera era a da
Loteria Nacional.

Antes de poder voltar
a mim do susto da queda,
começou a esphera a
rodar e a vomitar
bolas. Ouviram-se
claramente as vozes
dos rapazes que
cantavam os numeros
e os premios. Nalguns
intervalos de
repouso pude
escutar o que
diziam as minhas
companheiras.

—Ha aqui um calor
de trinta mil diabos!

—Eu soffoco!

—Tenho necessidade
de mudar d'aeres.

—Bem podiam dar
as voltinhas com
um pouco de
cuidado.

—Deram-me quinze
empurrões em 2
minutos.

—O que importa é
sahir. Aqui afogamo-nos.
Todas se apinhavam
junto ao canal da
sabida lutando por
conseguir o primeiro
logar mas cada
volta da esphera
destruía as suas
illusões arrancando
numerosos protestos.

Uma voz que só
podia ser ouvida
por mim disse
mysteriosamente:

—«Ouve lá tu
oh, 425, procura
arrimarte bem á
porta e sahir quando
vão para cantar o
premio gordo,
porque o bilhete
do teu numero
tem-no uma
familia honrada,
victima de um
miseravel que
lhe roubou a
herança. Trata-se
de oito orphãos
que não tem
outro amparo
que não sejas
tu. Fizeram os
ultimos
esforços para
comprar o
bilhete todo;
se não sahes
estão perdidos.»

Como seria
possivel desatender
tão generoso
pedido? Affastei
com todas as
minhas forças
as que me
tolhiam o
passo gritando:

—Necessito
sahir! Deixae-me.

As bolas que
estavam na
primeira fila
voltaram-se
exclamando:

—Atraz! Fôra
com a que
empurra!

—Fôra!

—Deixae-me
por Deus! Sou
o n.º 425 e
preciso sahir
para salvar
uma familia
desgraçada.

—Eu tenho
mais direito
do que tu,
exclamou o
1.º 19, o meu
numero está
repartido
entre quinze
pobres
trabalhadores!

—Alto ahí!
disse o 41.
O meu bilhete
tomou-o
uma casa
de beneficencia.

—Não vale
empurrar!
gritou o n.º
«111».

Aqui não
há mais
titulos que
a sorte!

Deixemo-nos
de sensibilidades.
O meu bilhete
tem-o um
rico, que
alem de
rico é ladrão,
envenenador
e falsario,
para
enriquecer
arrebatoou
a herança
a oito
orphãos,
falsificou
um
testamento
e envenenou
4 pessoas.
Mas que
tenho eu
com o dono
do meu
bilhete?

O que me
importa é
sahir para
fora é já?

Não cedo
o lugar a
ninguem!

Muitas
bolas
protestaram
indignadas,
arrou-se
um
pavoroso
escandalo
e chegaram
a haver
punhadas.

A disputa
foi cortada
repentinamente
por uma
volta da
esphera.
Abriu-se
por fim
o
agulheiro
da
sabida,
sahiu
uma
bola e
ouvimos
os
rapazes
gritarem:

—O 111!

—Tres
milhões
de
pasetas!

Reinou
silencio
sepulchral
dentro
da
esphera.
Ficamo-nos
gelados.
Eu perdi
os
sentidos,
despertando
bruscamente
cheia
de
terror.

—Bem e
depois?

—Depois?
Pois não
sabes
que o
numero
111,
o do
envenenador,
ladrão
e falsario,
é o do
meu
futuro
sogro?

Perfance-lhe
desde 75.

—Com
mil
demonios!

—Já
sabes
que
devo
ter
fé
em
tudo
que
sonho.
Não
me
é
possivel
desprezar
este
aviso
da
Providencia!
Agora
peço-te
um
assignalado
favor
—Qual?

—Que
vás
dizer
a
meu
futuro
sogro
o
que
eu
lhe
não
diria
cara
a
cara.

—O
quê?

—Que
é
um
infame,
um
miseravel,
um
villão,
canalha,
assassino
e
verdugo.

—Nada
mais?

—Não!
Parece-te
pouco?

—Não.
Parece-me
demasiado.
Se
o
teu
sogro
envenenou
quatro
pessoas
que
não
lhe
haviam
feito
nada,
calcula
tu,
se
levará
muito
tempo
a
estrangular
o
que
tenha
a
audacia
de
lhe
dirigir
esses
epithetos
que
lhe
dedicas.

—Dizes
bem:
o
melhor
será
que
lhe
digas
unicamente
que
já
me
não
caso.

—Concedido,
mas
a
troco
de
outro
favor.

—Qual.

—Que
antes
de
eu
ir
com
a
tua
embaixada
e
como
só
faltam
vinte
quatro
horas
para
a
extração
da
Loteria,
vás
ter
com
teu
futuro
sogro
e
rogar-lhe
que
me
ceda
um
decimosimo
do
n.º
111!...

Sim,
porque...
se
por
acaso
sae?...
(Trad. do hespanhol)

SERA' D'ESTA?

Podemos finalmente convencer-
nos que está proxima a nossa
ultima hora—geral.

As catastrophes de ha pouco
tempo na Martinica, as que se
sucederam em Marroços, nos Açores,
nas Philippinas e o mar a ferver no
Fayal e a deitar columnas de fogo
e fumo amarelo está mesmo a
indicar pá pá Santa Justa o desgra-
çado fim que pode ter muito
brevemente a triste humanidade.

Vamos morrer todos torradi-
nhos... com manteiga.

Segundo um dos ultimos tele-
grammas de Martinica ainda
não acabou por lá a funcção e a
Montanha Pellada continua em
ebullição lançando constantemente
materias em ignição.

E', pois, sobre todo o ponto de
vista provavel que mais dia,
menos dia, vamos todos enrolados
n'um remoinho de lavas purificar
os corpinhos passando para as
regiões incognitas.

E não fica por aqui: Os que
não gostarem d'esta forma de
transporte poderão escolher muito
a sua vontade uma outra que nos
apresenta n'uma das suas ultimas
theorias o celebre astronomo
inglez sir Robert Ball.

Este declara-se partidario em
absoluto das theorias do seu
collega e compatriota Coil e
declara mais que não tardará a
chegar um novo—período glacial—fundado
na immutabilidade dos phenomenos
da Natureza.

Diz aquelle senhor que a
attracção que sobre a terra
exercem Jupiter e Venus, é uma
das causas importantes que
contribuem para volvermos ao
período glacial.

Quando succederá tamanha
cattastrophe é o que aquelle
eminente sabio se não dignou
ainda dizer-nos. Calcula porém
que não será nos nossos
tempos.

E quando chegar a realizar-se
a previsão do celebre astronomo
o destino da humanidade
derá o de ir fugindo sem
cessar dos gelos invasores,
ao passo que irá subindo
progressivamente o preço
dos cobertores.

das aguas, esperando vêr o
Kelpy. Todas as suas
companheiras a imitaram,
e de tal modo fizeram
tombar a barca que as
vagas solevantadas pelo
vento quasi lhes beijavam
os rostos.

De repente, ou fosse porque
os remadores atterrados
de tão imprudente
brinquedo, e desesperados
de não terem feito
algum caso das suas
recommendações,
quizes sem obrigar
aquellas estouvadinhas
a pôr lhe termo,
ou fosse porque
tivesse augmentado
o temporal, ou fosse
finalmente porque o
demónio quizesse
tornar a Maria Stuart
agouro por despedida,
sentiu-se um grande
abalamento nos
costados da barca,
e elevou-se uma
forte columna de
agua que as
alagou a todas.

Maria soltou um
grito, e caiu
pallida e semi-morta
de susto nos
braços das suas
companheiras,
murmurando
que as alagou
perfeitamente
o Kelpy, e que
o Centauro a
travara dos
braços, e a
quizera levar
consigo.

O Caminho de Ferro

O sr. conselheiro Justino
Teixeira, director do
caminho de ferro do
Sul e Sueste, e o sr.
Rodrigues Nogueira,
administrador da
Empresa Industrial,
devem chegar esta
semana a Faro, para
darem começo aos
trabalhos da ponte
de ferro e cantaria
em frente da praça
d'aquella cidade, no
ramal do caminho
de ferro de Faro a
Villa Real de Santo
Antonio.

Aquelle trabalho
foi adjudicado á
Empresa Industrial,
pela quantia de
15:500000 réis.

Conforme dissemos
no nosso ultimo
numero ficou de
ser nomeada pelo
ministro das
obras publicas,
uma commissão
para estudar a
questão da
estação do
caminho de
ferro em Olhão.

A commissão
será constituída
pelos pares do
reino srs.:
conselheiro
Luiz Bivar,
Coelho de
Carvalho e
Figueiredo
Mascarenhas.
Deputados:
srs. conselheiros
Matheus
d'Azevedo,
Agostinho
Luicio, Eusebio
da Fonseca,
Magalhães
de Barros,
Frederico
Ramiães e
João de
Vasconcellos,
governador
civil de Faro;
conselheiro
Joaquim
Pirés de
Souza Gomes
e Justino
Teixeira,
Perfeito de
Magalhães
e Justino de
Sonza.

Já foi
submettido á
approvação
do conselho
de obras
publicas e
minas, o
projecto
é o
competente
prolongamento
do caminho
de ferro
de Faro a
Villa Real
de Santo
Antonio,
na parte
comprehen-
dida entre
a Fuzeta e
Tavira.

FEVEREIRO... 28 DIAS

Segundo uma
lenda da
Normandia,
Fevereiro
foi na sua
juventude
um infatigavel
jogador;
um dia,
depois de
ter perdido
tudo em
companhia
dos seus
onze
companheiros,
propoz
uma partida
de dominó
a janeiro
e a março.

Daria os
seus dias,
uma parte
do seu
tudo aquelle
que perdesse.

Janeiro e
Março,
ganharam
um dia
cada um.

Fevereiro
ficou com
28 e os
outros
que então
eram como
todos de
30 ficaram
com 31
cada.

Maldito
vicio.

GAZETILHA

(E' CARNAVAL....)

Amigos meus!
Ninguem pára
Cá na nossa
redacção
E' cousa
assim só se
apára
Se é por
causa... de
um irmão.

Balburdia
assim não
se vê
Anda tudo
ás cambalhotas
E isto sabem
porquê?
Chegou... o
homem das
botas.

Eu então
peguei em
mim
E fui ver o
meu presente!
Era tão
torcido...
assim...

Que coisa
tão indecente
!!!

CHRYSO-INTERINO.

Forcejaram
por a socegar,
sem
contudo
estarem
isentas de
medo;
tanto que
se não
atreviam a
encarar o
lago receiando
vêr os
olhos
verdes do
monstro,
esses
olhos
terriveis
que trazem
infallivel
quebranto,
e que aré
agouram a
morte a
quem os
encontra.

Maria Stuart
essa, ora
entrava n'um
tremor,
ora corria
a mão
pela
cintura,
como para
experimentar
o effeito
do aperto
que dizia
ter sentido.
Ella
vira
mui
distinctamente
o demónio
agarrar
a barca
e sacudil-a;
e asseverava
que no
momento
em que
soltára
um grande
grito,
commendando-se
á Virgem,
de quem
era
mui
devota
tambem,
o monstro,
que, pelo
contrario,
tem grande
temor da
Mãe de
Deus,
mergulhára,
deitando-lhe
contudo
um olhar
terivel.

A barca
em breve
chegou
perto do
mosteiro.
Nenhuma
se atreveu
a contar
o incidente
do seu
passo.
A rainha
essa
tinha
o coração
ainda
mais
comprimido.
O pre-

Que farieis se estivesseis para perder uma orelha?



Madame MARTINS

RUA DA TORRINHA, 296, PORTO, 27 de Março 1901.

Soffrendo eu
horrivelmente
ha 7 mezes
de uma
operação
no peito;
diziam
os meus
medicos
assistentes
que ficava
escrofulosa;
recorri a
tudo ate
que
principei
e a tomar
a EMULSAO
DE SCOTT,
e durante
dois annos
e meio e
não foi
precize
mais nada.
A cura
foi radical,
e ha seis
annos a
esta parte
que não
tornei a
sentir os
effeitos
de tão
pertinaz
doença.

Passo
este para
V. Exas.
fazer
delle o
uso que
lhe a
prover.

BEATRIZ DOS SANTOS MARTINS.

A Escrofula é um dos males

que tornam
o caminho
da vida
tão duro
de trilhar.
A escrofula
prepara
o campo
para a
tuberculose;
portanto,
combatei
vigorosamente
a escrofula
logo que
se manifeste
em qualquer
especie
de humor
ou
inchação
glandulosa.
Uma
cousa
não
deveis
fazer,
esperar
muito
tempo
antes
de dar
aquillo
que cura
a escrofula—
a EMULSAO
DE SCOTT,
o primeiro
fortificante
de Portugal.
Madame
Martins
podia
ter evitado
horas e
horas de
soffrimento
se tivesse
conhecido
mais cedo
a EMULSAO
DE SCOTT,
a qual
fará
imediatamente
cessar os
soffrimentos
do vosso
filho.

A Emulsão de Scott,

cura—as
imitações
e substitutos,
não.
Tudo
pertencente
á EMULSAO
DE SCOTT
tem-se
imitado,
menos
a sua
virtude
curativa.
Um
pescador
levando
ás costas
um grande
bacalhau
é a
marea
da EMULSAO
DE SCOTT—
cavigi o
frasco
Scott com
o pescador
quando
comprades—
elle
garante-vos
a cura
que
procuraes.
A EMULSAO
DE SCOTT
é uma
emulsão
de oleo
de figado
de
bacalhau
o mais
puro,
com
hypophosphitos
de cal
e soda
(os
melhores
reconstituintes
conhecidos
dos
ossos,
do
sangue
e dos
tecidos),
perfeitamente
saborosa—
es
creanças
tomam-a
com
avidez—
de
facil
digestão,
e vende-se
em
todas
as
pharmacias
portuguezas,
sempre
em
frascos
com
envolucro
côr
de
salmao.

JOÃO BRAZ

MEDICO CIRURGIÃO

Consultas
todos os
dias das
9 ás
11 horas
da manhã.
Rua das
Oliarias,
32. (6048)

Estão
postas a
concurso
documental
as thesourarias
parochiaes
de Santa
Maria,
de Tavira;
Nossa
Senhora
da
Conceição,
de Silves;
S. Clemente,
de Loulé;
S. Sebastião,
de
Boliquireme
e S. Thiago,
de Castro-
marim.

sentimente
acabou
por agourar
aquella
viagem
de França,
com que
debalde
tentavam
fascinal-a.
Quando
a deitaram
tinha
febre,
e em
toda a
noite,
(que
esteve
em
temporal
desfeito)
ella
julgava,
no
asobiar
do
vento,
e no
mugir
das
aguas,
ouvir
as
vozes
do Kelpy
a
chamar-a,
e a
reclamar
a sua
joventude
noiva.

A sua
aia, que
não
estava
pouco
assustada
com a
perturbação
da sua
real
pupilla,
velou
toda a
noite
junto
do
leito,
e ouviu-a
murmurar:
«O meu
Deus,
que me
tendes
destinado
para
marido
o formoso
delphin
Francisco,
não
consintaes
que eu
fique
aqui
sendo
a noiva
do demónio
de Monteith.»

Pela
madrugada
o somno
afugentou-lhe
os
terrores;
mas a
partida
para
França
devia
ter
logar
n'esse
mesmo
dia,
e quando
deu
a hora,
Maria
deixou-se
conduzir
machinalmente,
e fechou
os
olhos
assim
que
chegou
á
vista
do lago.

(Continúa.)

A AUSENCIA

A E***

Aqui n'este canto teu nome não ponho;
Supponham que é sonho, deixal-o suppor;

Das maguas do amigo meu peito é sacrario;
Não creias que é vario, sem fundo sentir;

Se juntos nos vamos ás margens do Tejo
Em seu rosto vejo seu triste penar;

Calado me escuta, co'a voz não responde,
Mas vejo que esconde seus olhos de mim;

Sentados á beira do rio que murmura
—Da sua doçura bem vés a imagem!

Depois resolutu correndo a campira
Em cada bonita te chora, te vé.

Então apontando p'ro cedro tombado,
Que foi acutado de rijo tufão;

Ind'honiem, vaidoso, de pé campeava
Soberbo affrontava tremendo escarceu;

Só nutro saudades d'ausentes amores;
Da selva aos cantores seu nome esmei;

Soletro-as lutas no rio que desliza
Ao sópro da brisa das margens d'além,

So perto não posso dizer-lhe que é minha,
Se passa a andorinha lhe mando um—adeus.

Aos hymnos pomposos que entoam unidos
Lhe mando casadas saudades a dentes

Assim me parecem mais breves as horas,
Que passam sonoras em cantos de dor,

Que os homens lhe chamem tormento ou loucura
Do mundo não cura quem vive de amar;

O nome d'aquella que choras na ausencia
Talvez Providencia te seja, talvez;

L. A. PALMEIRIM.

BOA PIADA

Ha quem se lembre ainda das celebres cartas espanholas que vieram de Barcelona annunciando o descobrimento d'um grande thesouro?

Pois, agora volta de novo esse assumpto ao de cima e segundo se lê n'um jornal de Beja, foram finalmente descobertas aquellas decantadas riquezas.

Um proprietario em Beja, parece que recebera uma das taes cartas, annunciando-lhe que n'uma propriedade dos arredores é que se achava escondido o thesouro.

Desconfiou que seria escroquerie e não fez caso, mas d'ahi a dias veio ter com elle um cavalheiro espanhol e foram ambos a um poço existente nos arredores, onde tiraram um cofre dentro do qual, vinha uma chave embrulhada e uma relação d'os objectos que compunham o thesouro. As palavras eram mal legiveis e o papel esfarrapado dizia:

Junt... p... grand... pia...
Dobroses 5:000, meios 8:000; collares brilhantes grandes 2; braceletes brilhantes grandes 6; idem pequenos 8; aneis de brilhantes 10; idem pequenos 9; perolas 8; taboleiros 10; castiças 12 pares; faqueiros 4; etc., etc.

Diz o mesmo jornal que a ultima ora se soube ter apparecido a cousa nas proximidades de Cuba. O cofre estava em perfeito estado de conservacção e tinha sido

escondido... por occasião da invasão franceza.

Querem parte? Eu não!



O homem mais rico do mundo supõe-se ser actualmente o sr. André Carnegie, cidadão americano.

Ha pouco tempo este millionario, quiz vender as suas fabricas ao grande syndicato do aço, pela quantia de 90 mil contos.

Não foi accete a proposta. Acharam muito. Pois não passou muito tempo que se não fechasse o contracto com o mesmo syndicato mas d'esta vez recebeu nada menos que 270:000 contos o sr. André Carnegie.

Isto é, tres vezes mais do que tinha pedido da 1.ª vez.

Basta que aquella fortuna tenha um juro de 3 % para o homensinho de Deus ter 8:100 contos por anno ou 675 contos por mez... ou... não falemos em coisas tristes.

A PROVINCIA

Faro

No dia 6, pelas 7 horas da tarde, no segundo patim da escada do gremio em Faro, houve uma scena de pugilato entre os srs.: presidente da camara e Rosa Araujo, pretendente á illuminação electrica n'aquella cidade.

O motivo foi não ter sido accete a proposta apresentada pelo sr. Rosa Araujo, e umas palavras pouco agradaveis, que, segundo se diz o sr. presidente proferiu n'uma sessão.

Ambos ficaram maguados. E' possivel que as palavras proferidas pelo sr. presidente, em sessão de Camara e que occasionaram o conflicto, não tivessem razão de ser proferidas, mas a aggressão é que não teve nada de correctica. Outro podia ter sido o modo de provar os seus direitos.

Estão sendo arborizadas a avenida D. Amelia e a Praça da Lagoa em Faro. E' um melhoramento bastante sympathico. Outros espera o sr. dr. Flores levar a effeito.

Foi nomeado 1.º aspirante interino da repartição de fazenda central, o sr. José Pereira Candido.

Silves

Foram contemplados com a sorte grande na ultima loteria, com o premio 2087000 réis, em cauteillas de 120 réis, vendidas em Silves, os srs.: Garrido, José Gomes Vilarinho, José Pinto, o chefe da estação do caminho de ferro de Silves, e o cautelleiro José do Rosario.

Foi residir por alguns mezes em Lisboa, o sr. Manuel de Vasconcellos e sua familia.

Tambem está em Lisboa, o sr. dr. João Lopes Garcia Reis e familia.

No Diario Illustrado, dos ultimos dias da semana passada, vinha publicada a noticia biographica do sr. João Ortigão Peres, capitão do corpo de estado maior, actualmente em Angola, prestando serviço como chefe do estado maior do respectivo governador, noticia que vinha acompanhada do retrato do illustre official, que é geralmente estimado de todos que teem a honra de conhecê-lo.

Funciona ha dias em Silves, uma companhia dramatica, de que faz parte o sr. José Chora. Tem havido enchentes á cunha.

Na séde da Associação Corticeira, tem havido repetidas conferencias, ácerca de assumptos da classe e industria rolheira.

Têm sido varios os conferentes entre os quaes temos ouvido ba chareis em direito, em mathematica e alguns operarios, discursando proficientemente.

Devem responder por estes dias em audiencia de jury, alguns operarios corticeiros, implicados nos tumultos da ultima greve. Diz-se que tomarão parte como defensores dos reus, os distinctos advo-

gados drs.: conego Nogueira, João Lucio e Carlos Fuzzeta, etc.

E' agente em Silves, da Colonial Oil Company, a acreditada firma Commercial Guerreiro, Filhos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Caça

Recebemos o n.º 6 do 4.º anno cujo sumario é o seguinte:

CAÇA—Jacintho Paes Falcão, pelo dr. H. Anachoretta—Uma caçada ás perizes na Serra da Gralheira, cons.º Brandão de Mello—Caçada no Lumiar—As perizes na Serra da Magdalena—Caçada aos patos no Lombo do Tejo—

PESCA—Marias Agorianas—Perfil de pescadores, por Florencio Terra.

AUTOMOBILISMO—A força dos motores, Zico Pedal—Automovel silencioso—Notas do V Salon Automobile.

VIDA DOS CAMPOS—Notas sobre agricultura africana, Julio Verdades.

HIPPOLOGIA—Reproducto Alter Real—Egua Ribatejana Canil.

Ladina, podenga vermelha—O pointer Hunter-Derby—Exposições, por Big-Roy.

VELOCIPIEDIA—A pista do Real Velo Club do Porto—Eugenio d'Aguiar delegado da U. V. P.

TAUROMACHIA—Tentadero de los Rabanaldes—«Esg.ima»—Jogo de terreno, por Furtado Coelho—José Mendes dos Reis—Centro Nacional de esgrima—«Sports diversos»—Sessão promovida pelo Criket-Club Madeirense—Ascensão á fonte da Lameira, Serra da Estrella—Escalera a vapor—etc.

Encyclopedia das Familias

Recebemos o n.º 193 d'esta excellente revista que traz uma esplendida receita sobre

O frio nos pés

Esta enfermidade é uma das mais cruéis que atormenta a humanidade e a muitas pessoas temos ouvido afirmar que preferem uma dor de cabeça ou de dentes.

A sua origem é devida a um vicio de circulação proveniente da inactividade nos phenomenos da respiração que derivam da digestão, por isso a quem soffre d'essa terrivel enfermidade recomendamos a acquisição do n.º 193 da magnifica revista ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS, onde veem indicados os meios promptos para a debellar e curar.

E' verdadeiramente interessante este artigo e assaz importante o assumpto allí tratado, mas não são menos interessantes todos os outros artigos que compõem este numero, que é o primeiro do seu 17.º anno de existencia.

Esta revista é sem duvida, uma das primeiras do paiz, e isso prova-o a grande acceitação que tem tido, pois conia milhares de assignantes, como todos os nossos leitores o podem comprovar, pois raros serão aquellos que a não possuem.

Aquelles que ainda não fizeram a sua assignatura recommendamol-a, certos de que nos agradecerão, e para apreciarem do seu valor damos em seguida es titulos das secções publicadas n'este numero, todas profusamente illustradas.

Historia de Inglaterra—Poesia—Lições de coisas—Descobertas scientificas—Hygiene—Jornalismo portuguez—Notas a lapis—Estatistas portuguezes—Sciencia popularizada—Astronomia—Monumentos historicos—Floricultura—Usos e costumes—Contos e novellas—Portugal pittoresco—Zoologia maritima—Conhecimentos uteis—Theatro portuguez—Mosaico—Arte culinaria—Pensamentos, ditos e sentenças—Anecdotas—Secção recreativa—Horta—Pomar—Jardinagem, etc.

O preço de assignatura é modicissimo, pois é apenas de 800 réis por anno. Assigna-se no escriptorio da empresa, Rua do Diario de Noticias, 93.

ANNUNCIOS EDITAL

ANNUNCIOS EDITAL

O Commendador João Possidonio Gerreiro, administrador interino do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-Rei a Quem Deus Guarde, etc., etc.

FAÇO saber, em virtude do que pelo ex.º sr. Governador Civil d'este districto me foi comunicado, que tendo-se repetido com certa insistencia casos de trichinose nos suínos abatidos em diversos matadouros municipaes, se observem as seguintes medidas:

1.º—Que como medida de prudencia seja a carne de porco qualquer que seja a forma culinaria que se lhe dê—cosida, assada, frita ou grelhada, seja esta carne bem passada, isto é, sujeita demoradamente á acção do calor, convido p.ªtil a em bocados, pequenos e melgados, de modo que o calor penetre bem até ao interior e a massa receba por egual uma elevada temperatura, que destrua o parasita. Esta precaução deve-se tomar sempre, quando não ha ja confiança na inspecção, ainda fora dos casos da trichinose, por causa de outras doencas da rez suina, entre ellas a cysticercose, vulgarmente conhecida por chafeira, origem da solitaria no homem.

2.º—Que aos particulares é facultado remetter ao intendente de pecuaria d'este districto, pequenas amostras de carne de porco, colhidas

das seguintes regiões: diaphragura, lombinhos, costellas e cheio da perna, afim de se exercer sobre ellas a devida pesquisa trichinologica e pela inspecção garantir-se a sanidade da rez.

E para que chegue ao conhecimento de todos, fiz passar o presente e outros d'igual teor que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Tavira, 4 de fevereiro de 1903. (6075) João Possidonio Guerreiro.

1.º ANNUNCIO

No juizo e cartorio do 3.º officio da comarca de Tavira, escrivão Reis, se procede a inventario orphanologico dos bens que ficaram por obito de Maria da Encarnação, solteira, que residiu no Largo do Cano, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, em que é cabeça de casal José do Nascimento, morador n'esta mesma cidade, no qual correm editos de cincoenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no Diario o Governu, citando o coherdeiro João do Nascimento, que residiu n'esta mencionada cidade e actualmente ausente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario sem prejuizo do andamento d'elle.

Tavira, 7 de fevereiro de 1903. Verifiquei.—Abreu. O escrivão,

(6083) Estevão José de Sousa Reis.

Monte-pio Geral

PERANTE a direcção d'este Monte-pio, habilitam-se D. Elisa Magalhães Xavier de Mattos, viuva, por si e como administradora de sua filha menor, Isabel, residentes em Tavira, como unicas herdeiras á pensão annual de 270\$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 6:508, Joaquim Gomes Xavier de Mattos.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer. Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Monte-pio Geral, 31 de janeiro de 1903.

O secretario da direcção, (6078) Jayme Cesar Farinha.

Monte-pio Artístico Tavirense

POR ordem do sr. presidente da assembléa, é esta convidada a reunir no dia 26 do corrente, pelas 3 e meia horas da tarde, na sala das suas sessões, para o cumprimento da primeira parte do artigo 73.º dos estatutos.

Mais se participa a todos os señhores associatos que o relatorio e mais documentos correspondentes á gerencia de 1902, se acham patentes na casa da associação, pelo espaço de 15 dias, os quaes se começam a contar do dia 8 em diante.

Sala das sessões do Montepio Artístico Tavirense 4 de fevereiro de 1903 O secretario, (6073) João José Bernardo.

MADEIRAS

ANTONIO José Ramos, proprietario do estabelecimento de madeiras, ferragens, drogas, bagnetes, vidro em chapa, vidros de espelho, etc., etc., situado na rua da Borda d'Agua d'Aguiar, participa aos seus numerosos freguezes em especial e ao publico em geral, que, acaba de receber um completo sortimento de madeiras da Villa do Conde, de 1.ª qualidade já muito conhecida, tanto pela duração como para facilitar o desenvolvimento do trabalho, pois, resolveu vender por preços muito condescendidos e sem competencia. No mesmo estabelecimento brevemente se encontrará também um completo sortimento de pranchões de flandres para vender a 140 réis por cada pé. Excedendo a compra a 5 pranchões, faz um abatimento relativo. Tambem vende jogos de pesos de 1 gramma a 20 kilos em ferro e metal a 3\$850 réis, e bem assim jogos de medidas de madeira de castanho de meio-litro até 40 litros (completos) e aferidos por 1\$500 réis. (6074)

VENDE SE. Um carro é uma mula. Quem pretender comprar dirija-se a Augusto de Mendonça Conceição—Tavira. (6082)

MISSA. Maria das Dôres Inglez de Brito Fernandes, José Maria Inglez de Brito, Damião Augusto de Brito Vasconcellos e José Pedro Fernandes, participam por este meio a todos os seus parentes que no dia 18 do corrente pelas 9 horas da manhã, deve ter logar na igreja de S. Francisco, a missa sufragando a alma de seus tios Sebastião Antonio de Brito e D. Maria José Pessanha Gomes e Brito. (6080)

MANTEIGA DE PURO LEITE

EMLATAS DE 10 KILOS—9\$000 RECOMMENDAMOS esta manteiga, R como muito superior a muitas de 1\$200 réis.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

JOSÉ CENTENO & C.ª (6081) TAVIRA

PALHA ENFARDADA

VENDE-SE em Villa Real de Santo Antonio. Preço por arroba 120 réis, a retalho. Abatimento para porções maiores. Dirigir a Joaquim Vaz. Lezirias do Guadiana. (6077)

As tintas de escrever A. Ferreira

A importante Associação Commercial do Porto, escreveu ao nosso esclarecido amigo sr. A. Ferreira, activo e intelligente pharmaceutico em Lisboa, um officio que constitue, sem duvida, uma honra para esta firma.

O digno secretario d'esta associação accusando uns frascos de tinta enviados por A. Ferreira, affirma que esta industria substitue perfeitamente as melhores tintas estrangeiras, terminando por tecer um bello elogio ao seu auctor.

Realmente, as tintas A. Ferreira são d'uma confecção de primeira ordem e como tal estão sendo adoptadas em quasi todas as associações, escolas e repartições publicas.

Recommendamol-as aos nossos leitores como um bom serviço prestado.

Vendem-se em todas as boas papelarias estabelecimentos onde é costume encontrarem-se á venda estes artigos.

Os preços variam conforme o formato dos frascos.

DENTISTA

Diogo Antonio Ramos de Mendonça, dentista, mudou a sua residencia para esta cidade, e offerece os seus trabalhos a todos os freguezes, tanto na extracção de dentes com raizes arenellas. Vai a casa do freguez caso seja chamado. Empasta dentes, a ouro, prata e platina; limpa os dentes que ficam brancos naturais. Pode ser perguntado na loja de barbeiro de José Calleja. (6076)

AS TINTAS DE ESCREVER

E' dever da imprensa auxiliar as industrias nacionaes, especialmente se se trata de materias que dêem honras para o paiz.

No caso presente, encontram-se as tintas para escrever do laborioso e intelligente pharmaceutico de Lisboa, sr. A. Ferreira, que premiadas já em diversas exposições, obtiveram ultimamente o primeiro premio na exposição Universal de Paris.

Será isto bastante para se avaliar a qualidade d'estas tintas, que além de relativamente mais baratas em nada desmerecem das melhores que se fabricam no estrangeiro.

Aos nossos continuamos a recommendar as preciosas tintas A. Ferreira que todos devem pedir nas boas papelarias e estabelecimentos onde é dado encontrar estes artigos.

CASAS. Vende-se uma morada de casas, na rua de S. Lazaro, pertencente a José Pereira Ramos, residente em Faro. Trata-se com José Gonçalves da Conceição, em Tavira. (6082)

COLONIAL OIL COMPANY
 RUA AUGUSTA 69
LISBOA
 Fornecedores do melhor
 petroleo do mercado
 Marcas do petroleo Americano
 «ATLANTIC»
 Marcas do petroleo Russo
 «LUZ DO SOL»

III. mos Srs.

Desejamos acantelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente
 Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho
 Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY
 Rua Augusta 69
 (5981) LISBOA

Villa Real de Santo Antonio

ANDRÉ Romeira, residente em Tavira, tendo-lhe fallecido sua sogra que se achava encarregada de receber as rendas dos seus predios, annuncia o arrendamento geral de tudo que pousse n'esta villa, a uma só pessoa, pelos preços porque se acham actualmente, mediante o bonus que se combinar, os predios são:

- Uma caza na rua Beneditua, com a renda de 35500 réis mensaes.
- Uma caza na rua de S. José, com a renda de 15500 réis mensaes.
- Uma caza na rua de S. Pedro, com a renda de 15500 réis mensaes.
- Uma caza na rua D. Estephania, com a renda de 18400 réis mensaes.
- Tres cazas na rua Marianna, com a renda de 15200 réis mensaes cada uma.
- Um bocado de fazenda no sitio das Hortas com a renda de 295000 annuaes. Total de 1675000 réis. (6070)

Companhia de Seguros

La Union y El Fenix Español
 SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

Os representantes em Tavira

JOSÉ CENTENO & C. A
 (6050)

3:000\$000

DA-SE esta quantia a juro modico, sobre hypotheca em propriedade de livre e que garanta o debito.

GUANO DE 1.ª QUALIDADE

DE atum a 125000 réis cada 1.000 kilos. Vende se, fabrica Parodi.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO
 (6014)

PREVIDENCIA

Companhia Portuguesa de Seguros

SEDE EM LISBOA

32—RUA AUREA—32

EFFECTUAM SE seguros contra INCENDIOS, MARITIMOS e de VIDA em todo o paiz.

Correspondente em Tavira,
 (6042) Justino Augusto Ferreira.

SENHORA

SABENDO, para leccionar, desenho, musica, piano e labores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na
 Rua Nova Grande 27—1.ª
TAVIRA
 (5808)

**GRANDES
 ARMAZENS DE MOVEIS**

DE
JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a tão,—e outros nmitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavaterios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galetrias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA (6031)

FABRICA DE LICORES SEculo XX
 EM FERAGUDO

A. JUDICE & C. A
 PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principais casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licôres, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellent fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, atesta, a quem quer que seja, que os nossos licôres, muito superiores a quaesquer outros do paiz, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

TERRAS PARA ARRENDAR

ARRENDAM SE courellas na Lezíria da Audiencia ou da Azeda, a 7 kilometros de Villa Real de Santo Antonio e proximo á estrada real. Teem muito boa agua do nivel da terra em abertas, e produzem hortaliças batata doce, tudo de muito boa qualidade. O contracto é feito por 2 annos ou mais, como se combinar. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Vaz, em Villa Real. (6027)

Officina de canteiro e esculptura

DE
José Maria Paulino Fernandes
 Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.
LARGO DO CARMO
Faro
 (5872)

ALMANACH DO ALGARVE PARA 1903

64 paginas, 19 photogravuras de diversos cavalheiros e paisagens do Algarve e artigos dos primeiros escriptores da provincia, pela modica quantia de 100 réis.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua impertancia em estampilhas á

TABACARIA POPULAR TAVIRA
 (5808)

JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS

Empregado no Ministerio da Fazenda
 Rua da Boa Vista n.º 102-2.º
LISBOA

ENCARREGA-SE de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fôgos nos Proprios Nacionaes e outros despachos.

Tambem se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciaes e outros no *Diario do Governo*.

CARRO FUNERARIO

O carro funerario e carro para clero, ambos puchados a parelha e competente panno: 65000 réis.

JOÃO ANTONIO TAVIRA

ARMAZENS. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade, juntos ou cada um por si.
 Trata-se com José Maria Parreira.

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS ALFARROBA, AMENDOA E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
 SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vias, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillet, PESA mostos, TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoa e figo.

DIREGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMAO (5862)

PARA CONHECIMENTO DO PUBLICO

SEBASTIÃO J. DA SILVA JUNIOR

PROPRIETARIO DA LOJA POPULAR

NA PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N.º 14

TAVIRA

PARTICIPA que tem desde já armazenado, prompto, á escolha de qualquer freguez, para alugar e vender os seguintes artigos por preços convidativos:

Um carro funebre podendo servir das seguintes tres formas: descoberto, coberto para anjos e coberto para adultos.

Tambem se aluga para fora da terra.

Armação com todos os pertences e competentes tocheiros para fazer altar, para corpo presente, em casa dos interessados.

Caixões em todos os tamanhos e feitos, promptos á escolha do freguez desde os seguintes preços: para anjos desde 15500 réis e para adultos desde 35500 réis.

Caixões de chumbo e zinco.

Urnas polidas e de mogno para ossada.

Panno de respeito de 1.ª ordem para alugar.

Capellas e ramos de flores para anjos.

Coroas de diferentes tamanhos, feitos e côres com as competentes fitas, franjas e dedicatorias a ouro.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Calçado em coiro e setim branco e preto.

Almofadas ou travesseiros de cambráia com dedicatorias douradas e pretas.

Lençoes de cambráia com dedicatorias douradas e pretas para cobertura dos corpos dentro dos caixões.

A final encontra-se habilitado com o completo sortido d'estes artigos do mais ordinario ao mais superior para assim poder servir todos os freguezes nas qualidades que desejarem, tanto para mortallas como para tudo que diz respeito a um funeral, sem precisar do freguez se incomodar em chamar este ou aquelle para lhe tratar de qualquer assumpto em tal sentido; e sim só basta dirigir-se ao seu estabelecimento até ás 9 horas da noite, e depois d'esta hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22, que com o pessoal que tem contratado, immediatamente mandará preparar tudo á vontade e conforme as ordens do freguez.

Tem a dita Loja Popular um bom sortido em perfumarias finas, gravatas, fazendas etc. etc. que resolveu vendel-as por preços sem competencia.